



VIII. ALOTEZU RESERVA DE TIREOATINGA

Quando em Utiariti, contactamos incidentalmente um grupo de Nambiquaras, Alotezu e fizemos uma visita a sua aldeia. Como não estão mencionados no relatório sobre os Nambiquaras, resolvemos incluir aqui algumas informações sobre eles.

Seu território encontra-se totalmente demarcado, não havendo problemas de invasões. Estão na área de atuação da Missão, com a qual mantêm contato desde sua fundação em 1932. Viviam às margens do Rio Juruena e pouco a pouco vieram se aproximando de Utiariti.

Sua aldeia fica mais ou menos a 30 km de Utiariti, mas já iniciaram a construção de uma nova aldeia, a mais ou menos 10 km. da Missão, para a qual pretendem se mudar ainda este ano.

É um grupo pequeno, de 52 pessoas, divididas em 8 famílias. Não foi possível fazer o levantamento por faixas etárias em virtude da brevidade do contato e de alguma dificuldade de comunicação, de vez que eles falam mal o português.

Parecem viver de forma tradicional, com roças familiares, cujo principal cultivo é o da mandioca. Porém, também produzem borracha comunitariamente, comercializada em Cuiabá por eles mesmos, com ajuda de índios de outras tribos, já que não dominam completamente as práticas da sociedade envolvente.

O artesanato parece não ter adquirido o sentido de mercadoria, prevalecendo seu valor de uso, ainda que eventualmente troquem ou vendam colares e pulseiras se instados a isso com alguma insistência.

Na aldeia não há escola ou enfermaria, sendo atendidos em Utiariti quando necessário. No momento de nossa visita, algumas índias desse grupo participavam do curso de enfermeira promovido pela Missão, preparando-se para atuar na aldeia.

Todos eles recebem vacinação, aplicada pela Missão na aldeia.



Apesar de manter suas formas tradicionais de vida co
munitária evidencia-se uma certa dependência da orientação da
Missão, para a qual reivindicam a compra de um trator para fa
zerem uma grande roça comunitária.

Porém, dado o estágio da aculturação desse grupo
nos parece que eles não teriam condições de lidar autonomament
e com esse tipo de equipamento.

As terras em que estão são tão pobres quanto às da
reservas Iranxe, seu atendimento na área de saúde é pior par
recendo se ressentir também de certa carência alimentar.

Parecem dedicar-se mais à caça do que os Iranxe, princi
palmente as crianças que abatem pequenas aves, garantindo
desta forma uma importante fonte de proteínas.

De modo geral, entendemos ser recomendável um atendidi
mento mais completo na área de saúde, certa orientação para
diversificação das espécies cultivadas e um projeto educacion
al que os capacite melhor a interagir com a sociedade envolve
nte.